

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : _____

DATA : 10 02 90

PG. : A-9

Médico diz ter prestado socorro à índia ianomami

Da Sucursal de Brasília

Eugênio Novaes

O médico Marcos Pellegrini apresentou-se ontem, em Brasília, como o responsável pelo atendimento da índia ianomami cuja morte foi filmada por uma equipe da televisão francesa "Antenne-2". Pellegrini afirmou que a índia deu entrada no posto médico de Surucucus "em coma" e "respirando com dificuldade", afetada por uma grave infecção de "malária cerebral" e pneumonia. Segundo ele, a índia foi devidamente medicada, mas não resistiu. Pellegrini entregou ao Ministério da Justiça um relatório detalhado sobre o caso.

A notícia de que a TV francesa filmou a morte da índia foi publicada com exclusividade pelo Painel da Folha no dia 3 de fevereiro. No último sábado, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, havia afirmado que iria "ordenar a prisão" da equipe de TV francesa, por "omissão de socorro". Três dias depois, o ministro solicitou ao diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, a abertura de inquérito para a apuração dos fatos que cercaram a morte da índia.

Na semana passada, a TV "Antenne-2" exibiu uma reportagem sobre os índios ianomami em que aparecem índias sendo medicadas. A cena da morte da índia deve ser exibida durante um programa que vai ao ar no próximo dia 12 de fevereiro.

Ontem, o ministro confirmou ter recebido o relato de Pellegrini e disse que "talvez a índia citada pelo médico fosse alguma outra". Já que, ironizou, "como diz o Cimi (Conselho Indigenista Missionário), estão morrendo muitas índias em Roraima". Ramos levantou essa hipótese por que o médico, em seu relato, disse que "não prestou muita atenção à equipe" de TV francesa que filmava a cena.

O médico Marcos Pellegrini esteve em Roraima a serviço do Cimi. No relato que entregou ao



O secretário do Cimi, Antônio Brant (esq), e o médico Marcos Pellegrini

ministro, ele afirma que a índia em questão tinha cerca de 20 anos e também estava sendo atendida por outros dois médicos e três enfermeiras. Os médicos são, segundo seu relato, Oneron de Abreu Pithan e Maria Goreti Selau.

Ainda em seu relato, Pellegrini afirma que houve "omissão de socorro" do governo federal. Segundo ele, o governo já havia sido alertado, no dia 25 de junho de 1988, que os ianomami seriam exterminados com a invasão dos garimpeiros. O documento de alerta foi elaborado por ele próprio e outros três médicos da "Comissão pró-Parque Yanomami (CPPY)". Eles atuavam no território indígena antes de serem expulsos pelo governo, em 87.

Pellegrini calcula que, desde a expulsão até agora, já morreram cerca de 1,5 mil ianomami em virtude do contato com os garimpeiros. O Cimi divulgou uma nota oficial ontem endossando a estimativa do médico.

Saulo Ramos disse que só acredita neste montante de mortes (que representa cerca de 20% da população ianomami) "se o Cimi mostrar os atestados de óbito". Para ele, o Conselho Indigenista Missionário tem uma "visão apaixonada" do assunto, acaba camuflando a realidade.

A nota do Cimi também acusa o ministro de estar executando "manobras diversionistas" para "burlar" a liminar que ordena a retirada dos garimpeiros. A manobra, segundo o Cimi, é desviar a atenção da opinião pública para fatos inexistentes, como a "omissão" de socorro. Saulo Ramos disse que "não está desviando coisa nenhuma. Se há desvio de conduta é da parte deles", acrescentou.

A coordenadora da CCPY, Cláudia Andujar, disse que médicos na área ianomami estão impedidos de trabalhar porque os helicópteros que os transportam não têm combustível. Segundo ela, a Funai é a responsável pelo abastecimento dos aparelhos.